



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

Ego inflado aprisiona a política

A saída virá de uma maturação coletiva e de instituições fortes

Por Murillo de Aragão

14 nov 2025, 06h00 • Atualizado em 14 nov 2025, 16h46



Lula (Pablo PORCIUNCULA/AFP)

A+ A- ◐◀ ▶ Bookmark

Ouvir texto



0:00 1.0x

A política vive um momento psicologicamente denso e complexo. A confusão mental gera uma polarização insana, arrastando parte expressiva do eleitorado e, também, dos formadores de opinião.

Esse ambiente revela algo além do conflito institucional ou ideológico. Há uma dimensão psicológica estruturante, acessível por meio da psicologia analítica de Carl Jung. Especificamente, pela tensão entre a inflação do ego e a dificuldade no processo de integração da sombra, que é um conjunto de aspectos da personalidade que o ego não reconhece ou rejeita por considerá-los inaceitáveis.

Essa tensão resulta em um paradoxo: quanto mais o ego tenta controlar a totalidade do real, mais se torna refém das forças que julga dominar.

Para Jung, o que aqui chamarei metaforicamente de “entrega” — o reconhecimento dos limites do ego diante da totalidade psíquica — não é desistência, mas maturação: integrar aspectos negados de si mesmo é aceitar que a realidade não se curva integralmente à vontade. O poder que admite vulnerabilidades se fortalece.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



[LEIA MAIS](#)

BBB 26 polarizado: a delicada posição política dos participantes

O que Bolsonaro nos deu de bom

Após polêmica política, empresa da Havaianas muda presidente do conselho

Esse paradoxo descreve líderes que, ao tentar moldar a realidade conforme suas narrativas, acabam capturados pelas mesmas forças que pretendiam controlar. A política brasileira vive permanentemente esse movimento — e seus dois principais protagonistas o encarnam de formas distintas.

“Lula tropeça quando tenta organizar o mundo apenas a partir de suas certezas ideológicas”

Lula é um exemplo disso. Ele alterna momentos de grande pragmatismo — quando se entrega ao real, amplia alianças e negocia a partir do que encontra — com momentos de tentativa de controle total da narrativa. Sua dificuldade está justamente em não se entregar ao que o país se tornou: uma sociedade em que a maioria do eleitorado valoriza ordem, segurança pública efetiva, clareza discursiva e previsibilidade programática.

Quando Lula tenta organizar o mundo apenas a partir de suas certezas ideológicas e de sua narrativa heroica, tropeça. Quando aceita a pluralidade do ambiente político e governa com base no que a realidade lhe oferece, cresce.

Bolsonaro, por sua vez, encarna outro polo do paradoxo. Sua persona política é construída sobre a recusa absoluta de qualquer entrega. Ele não reconhece vulnerabilidades, não admite erros, não integra a sombra. Ao tentar controlar sua base com disciplina emocional e moral — transformando-a em extensão de seu próprio ego —, tornou-se dependente dela.

Na tentativa de manter controle total sobre a sua própria imagem e sobre o ambiente político, Bolsonaro aprisionou-se no personagem que o impede de evoluir. Não pode moderar sem trair a si mesmo.

O resultado é um país dividido entre um líder que se perde quando tenta controlar demais e outro que desmorona quando a realidade exige qualquer gesto de rendição. A política brasileira é, nesse sentido, a expressão coletiva de egos inflados, sombras não integradas e narrativas que tentam domesticar o real — e sistematicamente falham.

A saída não virá de novos personagens com as mesmas patologias, mas de uma maturação coletiva e de instituições suficientemente fortes para conter os excessos do ego político. No fim, Jung oferece uma chave simples: o poder que se entrega ao real se fortalece; o poder que tenta dominá-lo integralmente torna-se sua vítima.

Publicado em VEJA de 14 de novembro de 2025, edição nº 2970

EM ALTA



O que ocorreu com Mara Maravilha na caminhada de Nikolas antes de ser internada



O grande risco da candidatura de Flávio Bolsonaro e o trunfo de Kassab, segundo cientista político



A reação da oposição que periga azedar o Carnaval de Lula: 'Um escárnio'



Vorca depo ser 'a

TAGS: LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

Assine Abril

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
5,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

APENAS R\$ 1,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
5,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
5,99/MÊS

OFERTA REL

A PARTIR
5,99/

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS

**Colunistas**

Conteúdo criado por especialistas

**Seus Favoritos**

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos

**Aplicativo**

Leia todas as revistas em um só app

**Sites**

Acesso ilimitado aos sites

**Leia Offline**

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet

**Clube**

Ingressos com super descontos



BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[QUEM SOMOS](#) [FALE CONOSCO](#) [TERMOS E CONDIÇÕES](#) [TRABALHE CONOSCO](#)

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.